

**POLÍTICA OPERÁRIA****COMO A JUVENTUDE DEVE SE POSICIONAR
DIANTE DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS?****Promessas vazias**

O primeiro turno das eleições municipais ocorrerá no dia 6 de outubro. Os partidos e candidatos estão a todo vapor com suas campanhas, muitos procurando conquistar o voto dos jovens, com mil promessas e discursos de “renovação” na política. Há quem se coloque como candidato “antissistema”, descolando a própria imagem dos politikeiros tradicionais, com o objetivo de transformar a insatisfação e o ódio da juventude em votos. Puro oportunismo!

**Nenhuma ilusão nas eleições
burguesas!**

Todos eles, no entanto, expressam os interesses de uma ou outra fração da burguesia, da classe dominante. As eleições são o palco de disputa onde predomina o poder econômico. Nenhuma mudança significativa para a juventude e para os explorados em geral virá das urnas, e sim da luta coletiva, com as manifestações de rua, com as ocupações de escola e com as greves, ou seja, com o método da ação direta.

**Construir uma direção classista e
revolucionária**

As direções das entidades gerais dos estudantes, ao invés de impulsionar a luta por emprego, condições de vida e em defesa da educação pública, estão alimentando ainda mais a ilusão da juventude na via eleitoral. É preciso expulsar as direções burocráticas, imobilistas e governistas que hoje controlam as entidades

estudantis, e trabalhar para erguer uma nova direção, que organize os jovens no campo da independência de classe, lutando com os métodos próprios da classe operária.

**Votar nulo, pela construção do
Partido Operário Revolucionário**

Nessas eleições, o Boletim Juventude em Luta defende que a juventude vote nulo, como forma de preservar a sua independência de classe. É preciso exigir das entidades estudantis que convoquem as assembleias, ergam os comitês de luta unitários, mobilizem a juventude para lutar por suas necessidades elementares e que, junto aos sindicatos, centrais e movimentos sociais, convoquem um Dia Nacional de Luta, para defender os empregos, salários e direitos.

É fundamental que a juventude faça a ligação entre esse combate pelas reivindicações e a luta mais geral para soterrar a raiz de todos os males, que é o capitalismo apodrecido, trabalhando pela construção do Partido Operário Revolucionário.

No dia 6 de outubro

VOTE NULO, digite 00!**Em defesa da independência
de classe e pela construção
do Partido Operário
Revolucionário!**

A juventude precisa se organizar

Rejeitar as ilusões na politicagem da burguesia não pode significar a negação da política em geral. Pelo contrário, os jovens devem responder às falsas promessas se organizando no campo da independência de classe. Ou seja, têm de se colocar no lado oposto da classe capitalista, que é o lado dos trabalhadores, da classe operária, dos camponeses, dos oprimidos.

Construir os grêmios livres

A luta da juventude começa nas escolas. É combatendo em defesa das condições de ensino e da educação pública que os jovens vão elevando a sua consciência de classe. Daí a importância de pôr em pé os grêmios livres, independentes das direções e dos governos. Os estudantes não podem aceitar as direções de grêmios submissas e que não mobilizam. Grêmios combativos convocam as assembleias e organizam os estudantes para lutar por suas reivindicações.

Exemplo de luta na EE Décio Ferraz Alvim, na Zona Leste de SP

Os estudantes dessa escola decidiram se mobilizar contra o fechamento de salas, principalmente da EJA. Fizeram assembleias no pátio, discutiram os problemas e votaram as resoluções de luta: organizaram protestos e foram à Diretoria de Ensino exigir o não fechamento das salas, sendo obrigados a enfrentar a repressão policial. O resultado: conquistaram um compromisso de manutenção das salas. Agora, não podem baixar a guarda, pois a Secretaria de Educação certamente tentará retomar seu plano de fechamento de salas.

LANÇAMENTO!

PALESTINA
GUERRA NA FAIXA DE GAZA E
GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Posição e
resposta do
internacionalismo
proletário

R\$ 40



Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

Erguer a luta em defesa da educação pública

São muitos os ataques da burguesia e de seus governos à educação pública: fechamento de salas, liquidação da EJA (Educação de Jovens e Adultos), aprovação do “novo” Novo Ensino Médio, privatização e militarização de escolas, avanço do falido ensino a distância e da plataformização, além do crescimento do ensino integral, que só tem levado ao aumento do tempo de permanência da juventude na mesma escola decadente de sempre.

São medidas que possuem um caráter privatista, excludente e profundamente antipopular. A expansão do ensino integral e o ataque à EJA, por exemplo, tornam praticamente inviável a permanência do estudante-trabalhador na escola.

Em São Paulo, o movimento estudantil tem urgência em organizar a resistência a dois projetos em específico, que muito provavelmente serão retomados pelo ultradireitista Tarcísio de Freitas logo após as eleições: a privatização da gestão de 33 escolas, cujo leilão está previsto para novembro; e a instituição das escolas cívico-militares.

Diante de tantas medidas contrárias aos interesses da juventude, as direções do movimento estudantil têm de sair do imobilismo em que se encontram e organizar a resistência coletiva, erguendo o combate nas ruas e as ocupações de escola, em defesa das seguintes bandeiras:

- Não ao fechamento de salas e turnos! Em defesa da EJA!
- Máximo de 25 alunos por sala;
- Nenhum jovem sem emprego, nenhum jovem fora da escola! 4h na produção social, 4h na escola e o restante para o descanso e lazer;
- Revogação do “novo” Novo Ensino Médio privatista, aprovado pelo governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin;
- Não à privatização das escolas! Expropriação de toda a rede privada de ensino, sem indenização aos capitalistas;
- Fim do EaD e da plataformização do ensino;
- Não ao excludente ensino de tempo integral;
- Abaixo as escolas cívico-militares!
- Abaixo a repressão! Pelo direito de livre expressão e organização dos estudantes!
- Em defesa da educação pública, gratuita, laica, vinculada à produção social (unidade entre teoria e prática), para todos e em todos os níveis, sob controle de quem estuda e trabalha.

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

Na podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

